

mas somos sabedores que, no munto todo, existem milhares de pessoas em tarefas mediúnicas. Quanto mais aperfeiçoadas e mais abnegadas forem, suas percepções mediúnicas serão mais acentuadas.

E, na carta que se segue, Laurinho dá forças à irmã Lú para seguir adiante em seus trabalhos doutrinários, estudando sem esmorecer porque "não há viagens sem passos iniciais. . ."

A mediunidade nos é fornecida para que nos coloquemos, ainda mais, à disposição do Plano Espiritual. Portanto, aqueles que sentem a necessidade de clarear este assunto delicado e sério, que procurem estudar, porque oportunidades nos estão sendo oferecidas a todo momento.

CAPÍTULO 14

AMOR FILIAL

Querida Mãezinha Priscila, os assuntos são vários e o tempo é único.

Limito-me ao mínimo de palavras, tanto quanto possível, para felicitar o seu coração pela data feliz da semana próxima. O seu aniversário querido em fevereiro está lembrado com um beijo de muito carinho e reconhecimento.

Não existem filhos capazes de resgatar o débito que assumem para com os pais e por isso, rogo a Jesus se me faça o avalista, retribuindo-lhe a bondade na importância do que devo à sua abnegação.

Sei que Ele, o Senhor, me concederá semelhante alegria.

Agora umas palavras para a nossa Lú, e para nossa Thaís sobre a mediunidade. Não há viagem sem passos iniciais ou sem faixas de começo.

Ambas podem perguntar ao nosso estimado amigo, o Delegado Dr. Luiz Carlos, sobre o processo em que se lhe fez a iniciação na justiça. Ele saberá quanto estudou e

quanto se sacrificou para obter a autoridade de que dispõe.

Estamos acompanhando a nossa Lú, a nossa Thaís, e os nossos amigos Marcos e Eduardo na preparação de conhecimentos espirituais.

A nossa irmã Antônia, igualmente vem recebendo atenciosa assistência a fim de opinar com segurança sobre as instruções que se desdobram.

E sigamos em frente.

Para chegar a certos pontos da vida é imperioso caminhar e seguir adiante.

Quem pára na marcha-a-ré se resfria espiritualmente e precisará tempo a fim de conseguir de novo a temperatura ideal para o serviço.

Um abraço ao nosso amigo Maurício Midon. Ele está recebendo o auxílio de médicos dedicados, inclusive do nosso caro companheiro Dr. Sebastião de Castro.

E pedimos seja dito aos nossos amigos Colé e Gianet que o Paulo Mateus é também nosso amigo, a quem Martinha e nós todos estimamos ardentemente.

Agora querida Barata, é o fim das letras.

Ponto final com vontade de ser vírgula.

O tempo, no entanto, já está fazendo aqueles sinais de exclamação, acompanhados por aqueles ganchos às avesas de que se fizeram na linguagem escrita as marcas de interrogação. Por isso, aqui termino com abraços ao querido Papai Lauro, ao mesmo tempo que lhe rogo continuar certa do amor e da gratidão do seu

Laurinho.

Grupo Espírita da Prece, 21 de fevereiro de 1981.
Uberaba - Minas Gerais.

CAPÍTULO 15

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

"A Humildade é uma virtude bem esquecida entre vós; os grandes exemplos que vos foram dados são bem pouco seguidos e, todavia, sem a humildade, podeis ser caridosos para com vosso próximo? Oh! não, porque esse sentimento nivela os homens; diz-lhes que são irmãos, que devem se entreatudarem e os conduz ao bem. Sem a humildade vos adornais de virtudes que não tendes, como se trouxésseis um vestuário para esconder as deformidades de vosso corpo. Recordai aquele que nos salva; recordai sua humildade que o fez tão grande, e o colocou acima de todos os profetas." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Edição IDE, Cap. VII, item 11).

Lutamos, nos debatemos e, ainda, suportamos aqueles que nos contestam, sem ao menos terem argumentos para tal.

A explicação que proponho para esse fato é a de que a maioria dos encarnados é pouco evoluída espiritualmente. Sendo assim, os espíritos que se dispõem ao trabalho do bem comum, encontram poucos cooperadores conscientes. Com isso, o trabalho para o bem se torna muito mais difícil e nos reclama uma séria persistência.

Muitas das vezes, clamamos e desanimamos pelas forças que se esvaem, porém, algo superior nos empurra para a batalha e continuamos nossa escalada na Escola da Vida.

Confesso que, dentre as dezenas de cartas de meu Laurinho, nenhuma me emocionou tanto como esta de